

REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE EM CARTAZES DE CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NO CANTEIRO DE OBRAS DO ESTALEIRO E BASE NAVAL EM ITAGUAÍ

Romero de Albuquerque Maranhão (*), Norberto Stori

* Doutor em Administração, Assessor da Diretoria de Administração da Marinha do Brasil.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as representações de meio ambiente existentes em cartazes utilizados para sensibilização em campanhas de Educação Ambiental (EA) em canteiros de obras. Os resultados apontam que apesar dos cartazes serem um recurso didático para a educação ambiental nos canteiros de obra, as imagens estão dissonantes da realidade, o que não contribui para uma reflexão aprofundada dos impactos ambientais das atividades realizadas pelos trabalhadores, consequentemente para uma educação ambiental crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Cartazes; Canteiro de Obras; Imagens; Base Naval.

INTRODUÇÃO

O setor da construção civil, nos últimos tempos, vem sendo apontado como grande vilão ambiental, uma vez que contribui para a deterioração da qualidade ambiental através do desperdício de matéria-prima, insumos e auxiliares utilizados nos processos construtivos de empreendimentos.

Analisar a presença da Educação Ambiental e o desenvolvimento de uma consciência ambiental é de suma importância para o setor. O objetivo desta pesquisa é analisar as representações de meio ambiente existentes em cartazes utilizados para sensibilização em campanhas de Educação Ambiental (EA). Pois, de acordo com Reigota (2002) o uso de imagens é uma importante estratégia pedagógica no contexto da Educação Ambiental.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente.

Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

METODOLOGIA

Segundo Ludke e André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

De acordo com Gil (1991), esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. E quanto aos meios classifica-se como pesquisa bibliográfica e documental para aproximação com o tema pesquisado e revisão da literatura segundo Vergara (1997).

Para atingir o objetivo delineado foram analisados três cartazes utilizados nas últimas campanhas educativas nos canteiros de obras para a construção do Estaleiro e Base Naval (EBN) da Marinha em Itaguaí. Os cartazes selecionados foram utilizados nas comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente (quadro 1).

Quadro 1: Cartazes das campanhas de Educação Ambiental do EBN. Fonte: Elaborado pelos autores



A análise dos cartazes seguiu os quatro estágios (descrever, analisar, interpretar e julgar) postulados por Feldman (1993), as categorias de representação de Meio Ambiente estabelecidas por Sato (2002) e o significado das cores de acordo com Heller (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, o cartaz 1 (figura 1) é alusivo ao dia 05 de junho – Dia Mundial do Meio Ambiente. A imagem utilizada é uma muda de planta nas mãos de uma pessoa. Além de informações sobre local, dia e horário da atividade de Educação Ambiental, há algumas frases: “O futuro do planeta está em suas mãos. Não deixe para amanhã. Mude hoje”.



Figura 1: Cartaz relativo ao dia 5 de junho.

Neste cartaz fica subentendido a representação do meio ambiente como natureza ao apresentar a planta como elemento característico; como problema associando à ideia de desmatamento, perda da vegetação e sugestão reflorestamento, e nesse contexto a necessidade de plantar e recuperar as matas; e como projeto de vida ao disseminar a ideia de interdependência e relação mutua entre sociedade e natureza, sugerindo que uma postura ética da humanidade perante a natureza poderá salvar o planeta e, portanto a todos nós.

O cartaz 2 (figura 2), sugere que há riscos de contaminação no descarte de pilhas de baterias na natureza e solicita que os pontos de coleta sejam utilizados. A imagem utilizada tem uma árvore com copa e tronco, e ao invés de raízes uma pilha deitada com as indicações de polo negativo e positivo, isto é, faz uma fusão da natureza com o processo tecnológico envolvido na fabricação das pilhas, e conseqüentemente dos riscos associados ao seu descarte inadequado. As seguintes frases estão no cartaz: “Não descarregue as pilhas e baterias usadas na natureza. Pilhas e baterias são altamente prejudiciais para o meio ambiente. Ajude a preservar o planeta. Utilize os pontos de coleta disponíveis nos canteiros”.

Na imagem fica explícita a representação do meio ambiente como natureza ao apresentar a árvore como elemento central; como problema ao associar a questão do impacto inadequado das pilhas no meio ambiente; e como projeto de vida ao mostrar que há interdependência entre a natureza e os produtos fabricados descartados pela sociedade.



Figura 2: Cartaz sobre o descarte de pilhas e baterias usadas.

O cartaz 3 (figura 3) apresenta um diálogo sobre a importância da segregação e coleta de materiais recicláveis. Há seis imagens que apresentam um personagem explicando o que significa o dia 5 de junho; mencionando que a coleta seletiva beneficia o ambiente; enaltecendo os pontos de entrega voluntária para o material a ser reciclado e o significado de cada cor para determinado tipo de material; e afirmando que reciclando é possível melhorar o mundo. Além disso, há uma imagem em que o personagem abraça o planeta. As frases contidas no cartaz são: “Dia 5 de junho é o dia mundial do

meio ambiente. E a coleta seletiva é um dos atos que mais o beneficia. Em muitos lugares tem as famosas latas recicláveis vermelhos plásticas, azuis papel, verde vidro e amarelo metal. Por isso sempre coloque o lixo na lata correta, assim você ajuda o meio ambiente. Assim você ajuda o nosso mundo a ser cada vez melhor”.



Figura 3: Cartaz sobre reciclagem e coleta seletiva.

Neste contexto e seguindo as categorias propostas por Sato (2002), as representações do cartaz associam o meio ambiente como problema em virtude da questão dos resíduos; como sistema ao mostrar que há relações entre os ecossistemas; como meio de vida ao deixar caracterizado que o meio ambiente é o seu habitat; e como biosfera ao entender que abraçando o planeta estaremos salvando a nós mesmos.

Em relação às cores, os cartazes apresentam predominância do verde, sugerindo tranquilidade, bem-estar, paz e liberdade (HELLER, 2007), em consonância com a temática meio ambiente, evidenciada pela árvore e planta.

CONCLUSÃO

Os cartazes analisados apresentam representações ambientais de meio ambiente como natureza, como problema, como educação, como mudança de comportamento, como meio de vida, como sistema, como biosfera e como projeto de vida, ou seja, contemplam quase todas as categorias formuladas por Sato (2002). Porém, analisando individualmente cada cartaz, apenas o cartaz 3 apresenta mais de três categorias.

A pesquisa também registra que apesar dos cartazes apresentarem representações de meio ambiente, não há conexão entre as imagens utilizadas nos cartazes com a atividade realizada pelos trabalhadores, ou seja, com o setor de construção civil ou até mesmo que façam correlação com os impactos provocados pela obra ao meio ambiente.

Desta forma, apesar dos cartazes serem um recurso didático para a educação ambiental nos canteiros de obra, as imagens estão dissonantes da realidade, o que não contribui para uma reflexão aprofundada dos impactos ambientais das atividades realizadas pelos trabalhadores, conseqüentemente para uma educação ambiental crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FELDMAN, E. B. **Metodologia de trabalho**. São Paulo: USP, 1993.

2. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
3. HELLER, E. **Psicologia das Cores. Como atuam as cores sobre os sentimentos e a razão**. Amadora: Editorial Gustavo Gili, 2007.
4. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
5. REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
6. SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.
7. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.